

## TESSITURA TEÓRICO-PRÁTICA: O POTENCIAL FORMATIVO DO ESTÁGIO EM GESTÃO EDUCACIONAL

**Antonio Jhonata de Oliveira Lima**

Estudante do Curso de Pedagogia (UNILAB)

E-mail: lima.ajo2706@gmail.com

**Michella Rita Santos Fonseca**

Estudante do Curso de Mestrado em Ensino e Formação Docente (UNILAB/IFCE)

E-mail: michellafonseca@yahoo.com.br

**Luma Nogueira de Andrade**

Professora do Curso de Pedagogia (UNILAB)

E-mail: luma.andrade@unilab.edu.br

### Resumo

A pesquisa em questão é fruto das experiências teórico-práticas advindas do Estágio em Gestão Educacional nos Países da Integração, do curso de Pedagogia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB-CE), desenvolvido ao longo do semestre 2019.2, em uma escola da rede pública estadual localizada na região do Maciço de Baturité (Ceará). Por entender que o estágio supervisionado em gestão se configura de modo diferenciado dos estágios em docência, o texto objetiva analisar como o estágio em gestão educacional contribui para a formação de pedagogos, bem como, compreender o quanto os fundamentos do estágio supervisionado, a troca de aprendizados na escola-campo e as análises dessa auxiliam a edificar uma práxis e uma identidade profissional na perspectiva da atuação do pedagogo no espaço da gestão escolar. Desse modo, adotamos a metodologia da observação-participante, o uso do caderno de campo e entrevistas roteirizadas para coletar os dados do trabalho, que tem a definição de qualitativo, de caráter explicativo e descriptivo. O resultado desse aponta para o estágio supervisionado como momento dotado de potencialidade de formação para o pedagogo no desempenho das atividades de direcionamento da instituição escolar frente ao cargo da gestão, definindo noções básicas para o trato com o modelo democrático, a postura profissional do gestor, a pesquisa no contexto da gestão e a inserção da interculturalidade na escola a partir da gestão.

**Palavras-chave:** Formação de pedagogos. Estágio em Gestão. Experiência teórico-prática.

### Introdução

As licenciaturas no âmbito nacional carregam consigo uma estrutura curricular que rege a condução do ensino-aprendizagem direcionado para a formação docente no qual estejam aptos para desempenhar a função de estabelecer o acesso de crianças, jovens e adultos aos conhecimentos escolares para uma edificação profissional e cidadania. Além disso, existe uma demanda advinda da gestão institucional para ser

desempenhada, de modo democrático e compartilhado, o funcionamento da escola em sua totalidade. De forma institucionalizada, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, a partir das demandas surgidas na Educação Básica, determinam a atuação nos espaços da Educação Infantil, Anos Iniciais (Ensino Fundamental), Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Gestão Educacional. (BRASIL, 2006).

Desta forma, as estruturas dos cursos de Pedagogia evidenciam uma necessidade do pedagogo(a) no espaço da gestão que, consequentemente, marcam, a nível curricular, os momentos do estágio supervisionado nesse espaço, porém é de costume entendermos esse momento de modo restrito à prática e, por seguir essa perspectiva, acabamos por esvaziar todo sentido teórico-prático contido nesse. Em razão dessa prevalência de pensamento, a pesquisa gira em torno de apresentar a formação de pedagogos através da consolidação teórico-prática nos momentos do estágio em gestão educacional que, por essa ser fruto das experiências teórico-práticas advindas do *Estágio em Gestão Educacional nos Países da Integração*, do curso de Pedagogia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB-CE), tem o objetivo analisar como o estágio em gestão educacional coopera para a formação do pedagogo da UNILAB.

Assim, metodologicamente, o trabalho se encaixa como uma pesquisa qualitativa, por fazer uma explanação a respeito do estágio supervisionado em gestão educacional e análise do potencial de formação inicial para pedagogos e pedagogas, com base no relato de experiência do autor nas 60h na escola-campo. Adota-se o caráter de explicativo e descritivo, que realiza a coleta de dados em instrumentais como caderno de campo e entrevistas roteirizadas com componentes da gestão da escola na qual o estágio desempenhado, a acrescentar a técnica da observação participante como pilar para a discussão. Ou seja, realiza-se uma consolidação teórico-prático para o progresso da pesquisa a partir das observações realizadas em uma escola no Maciço de Baturité (CE).

Para tanto, o desenvolvimento está fragmentado em duas seções: primeiramente, adota-se a necessidade de tecer uma abordagem teórica sobre estágio supervisionado na perspectiva da licenciatura em Pedagogia, abordando a diferença existente entre a caracterização da docência e gestão, a fim de explanar as especificidades da atuação, enquanto estagiário na gestão, de modo a evidenciar principalmente as metodologias

adotadas para o desempenho desse; em seguida, relaciona-se uma tessitura teórico-prática juntamente com as potencialidades de formação de pedagogos, visando desenvolver uma rede conceitual sobre a maneira como o estágio em gestão educacional do curso de Pedagogia da UNILAB potencializa a formação inicial na perspectiva do Maciço de Baturité (CE), relatando as experiências, as analisando e retirando os aspectos principais para a incorporação do pedagogo gestor.

### **Delimitações metodológicas**

Metodologicamente a pesquisa que aborda o estágio supervisionado em gestão e suas aprendizagens, enquadra-se na perspectiva qualitativa, já que

A análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação. Pode-se, no entanto, definir esse processo como uma seqüência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório (GIL, 2002, p. 133).

Consequentemente, sua caracterização é determinada como descritiva e explicativa, uma vez que, respectivamente, são determinadas por preocupar-se com a descrição de fenômenos, realizando uma articulação entre variáveis (GIL, 2008); e, por estar diretamente aliada com a explicativa, determina “[...] preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos” (GIL, 2008, 28), assim efetiva a aprofundação nos fatos que circundam a pesquisa.

Para o progresso da pesquisa acontecer, efetuamos a coleta de dados a partir de três elementos: observação participante, uma vez que Flick (2013) nos informa que esse seleciona situações, determinadas populações e ambientes que possam ser interessantes e acessíveis para a progressão da pesquisa, no qual, de início, o pesquisador adentre no espaço e estabeleçam conexão com a camada populacional e, em sequência, fortificação da observação mais concreta orientada por aspectos que favoreçam a coleta; o diário de campo, que é o instrumento utilizado para o registro das observações durante o estágio, que serve como base para a reflexão do que foi vivenciado; e, por fim, a aplicação de entrevistas por roteiros e de cunho pessoal. Ou seja, realizou-se entrevistas com os componentes da gestão escolar de modo em que foram conduzidas a partir de um estabelecimento de questões e, por ser individual, foi realizado de modo somente entre

entrevistado e entrevistador (MALHEIROS, 2011). Assim, acreditamos que essa metodologia nos deu suporte para alcançarmos os objetivos pretendidos na nossa pesquisa e aprofundarmos no nosso objeto, de maneira a permitir um conhecimento amplo e detalhado acerca do fenômeno investigado.

**Estágio supervisionado: aportes teóricos para a atuação em gestão escolar**

Comumente constrói-se uma visão equivocada sobre o desempenho da profissão do pedagogo(a), o que o restringe a prática pedagógica somente ao âmbito da educação infantil ou, no máximo, aos anos iniciais do ensino fundamental. “A prática pedagógica por excelência é um exercício constante e permanente dessa relação permeada pela teoria estudada e refletida que vai iluminando a prática e é iluminada por ela”. (VICENTIN; MARTINS, 2019, p. 167).

Em outras palavras, socialmente se estabeleceu uma figura profissional de que o profissional da pedagogia é determinado como um mero transmissor de conteúdos, porém a atuação desse perpassa as salas de aulas e, até mesmo o espaço escolar, previsto em legislação, no qual especula-se o exercício profissional nas etapas da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental; na modalidade educacional de Educação de Jovens e Adultos (EJA); em espaços não escolares, como os Centros de Referência da Assistência Social (CRAS), nas partes pedagógicas dos hospitais e dentre diversos outros; e, por fim, no espaço da gestão educacional (BRASIL, 2006).

A formação inicial de pedagogos(as), ao contrário da construção social, é dotada de complexidades, por se manter em meio a diversidade de espaços e saberes para serem interligados entre si, e que devem ser transformados em conhecimento científico, a partir do que se analisa nos espaços educacionais (COSTA; HAGE, 2015); e intelectualidades, que exige uma tessitura conceitual para o aprofundamento teórico para o fazer docente (PIMENTA; LIMA, 2006) na perspectiva de aquisição dos saberes necessários para a carreira, são eles: conteúdo das componentes a serem ensinadas, conhecimentos pedagógicos, do conteúdo, sobre os discentes, suas singularidades, dos âmbitos educacionais, culturais, da gestão educacional e financeiro da escola (SOUZA; SOUZA; PASCHOALINO, 2018). Pensando nessa perspectiva, há a necessidade dos(as) pedagogos(as) em se inserirem, na graduação, em uma ação que condiz ao aprofundamento na profissionalização, que se relaciona diretamente com a articulação teórico-prática feita pelos estágios supervisionados.

Os estágios são fenômenos que estão presentes nas estruturas curriculares dos cursos de licenciatura, principalmente, a fim de estabelecer uma noção a respeito da atuação do docente, a partir de princípios que direcionam uma visão de mundo aprofundada sobre a identidade docente e a práxis para o progresso profissional. Para compreendermos o estágio e sua potencialidade formativa, é crucial começarmos a enxergá-lo para além da prática, como nos afirma Pimenta e Lima (2014, p. 55):

O estágio, então, deixa de ser considerado apenas um dos componentes e mesmo um apêndice do currículo e passa a integrar o corpo de conhecimentos do curso de formação de professores. Poderá permear todas as suas disciplinas, além de seu espaço específico de análise e síntese ao final do curso. Cabe-lhe desenvolver atividades que possibilitem o conhecimento, a análise, a reflexão do trabalho docente, das ações docentes, nas instituições, a fim de compreendê-las em sua historicidade, identificar seus resultados, os impasses que apresenta, as dificuldades. Dessa análise crítica, à luz dos saberes disciplinares, é possível apontar as transformações necessárias no trabalho docente, nas instituições.

Deixando de lado a percepção de estágio restrito à prática, imergimos em uma prática, desenvolvida ao lado de uma teoria, responsável por conduzir os estagiários(as) a desenvolverem em si a aquisição da habilidade de realizar uma consolidação entre os aspectos pedagógicos vistos nas componentes curriculares ao longo do curso, os conhecimentos escolares propostos no currículo escolar e a edificação do ser docente. Dessa forma, o estágio toma para si a potencialidade de inserir o pedagogo(a) em formação o fato de tornar-se professor, sabendo que esse é um processo que, como acrescentam Barbosa e Amaral (2009), não está inseridas em fórmulas específicas e que jamais o docente estará integralmente pronto.

Intrínseco no estágio, há o estabelecimento de dois elementos cruciais para a formação do pedagogo(a): a fortificação da identidade docente e da práxis. Pensar a identidade de qualquer sujeito, seja a nível pessoal ou profissional, requer um entendimento dessa como um elemento não estático e passível de mudança contínua (HALL, 2011). Nesse sentido, de acordo com Pimenta e Lima (2014, p. 112):

[...] a identidade se constrói com base no confronto entre as teorias e as práticas, na análise sistemática das práticas à luz das teorias, na elaboração de teorias, o que permite caracterizar o estágio como um espaço de mediação reflexiva entre a universidade, a escola e a sociedade.

Ou seja, o estágio supervisionado carrega consigo a potencialidade de formar professores(as) a partir da reflexão-crítica sobre si em um contexto institucional e

## Congresso Internacional de Ensino e Formação Docente

social, que favorece o graduando a edificar, inicialmente, uma visão sobre a escola, seu papel e a relação entre o impacto de seu trabalho no corpo social, de modo a fortalecer sua identidade profissional no exercício profissional, que durante o momento inicial são decididos pressupostos e bases para as construções futuras (BARREIRO; GEBRAN, 2006). Assim, torna-se crucial pensar a articulação um trabalho frente a um contexto social, cultural e diverso, ligado a classes, gêneros e raças.

Dessa forma, acredita-se que, atrelado a prática de pensar a identidade nos momentos de estágio, será estabelecido uma necessidade de desenvolvimento da práxis. Segundo Frigotto (1994 *apud* LIMA; GONÇALVES, 2009, p. 2006), “A práxis expressa, justamente, a unidade indissolúvel de duas dimensões distintas no processo de conhecimento: teoria e ação. A reflexão teórica sobre a realidade não é uma reflexão diletante, mas uma reflexão em função da ação”. Em outras palavras, o desempenho do pedagogo(a), frente à pluralidade de ambientes de atuação, desenvolve, a partir do estágio, o exercício de desenvolvimento de ações pautadas na reflexão, sobre as circunstâncias e consequências no contexto presente, que articula teoria e prática para o direcionamento, nesse caso, do cargo de gestor, com a premissa de atingir um sucesso profissional.

Assim, entendemos que, os aspectos mencionados, conduzem os estudantes do curso de Pedagogia a caminhos de formação, no momento do estágio, que aprimoram o aspecto do ensino-aprendizagem e a capacidades relacionadas a esse fator. Entretanto, por tecer uma discussão sobre a desmistificar a restrição do exercício do pedagogo(a), enxerga-se que os mesmos elementos que edificam o desenvolvimento do ensino-aprendizagem em sala de aula, justifica os ponderamentos nascidos no estágio em gestão.

O elemento principal do estágio em gestão é a pesquisa. Essa possibilita uma aproximação do pedagogo com os gestores da instituição escolar, de forma a entender o desempenho do cargo frente a atuação do profissional da pedagogia. No pensamento de Pimenta e Lima (2014, p. 46):

A pesquisa no estágio, como método de formação de futuros professores, se traduz, de um lado, na mobilização de pesquisas que permitam a ampliação e análise dos contextos onde os estágios se realizam; por outro, em especial, se traduz na possibilidade de os estagiários desenvolverem postura e habilidades de pesquisador a partir de situações de estágio, elaborando projetos que lhes permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observam.

A incorporação da pesquisa desenvolve uma formação de cunho duplo: por um lado incorpora no estagiário uma aproximação teórico-prática a partir de premissas como entender o funcionamento escolar a partir de entrevistas, e comparar com a realidade e o que o arcabouço teórico tecê; concomitante, incorpora na formação do pedagogo gestor a prática da pesquisa como premissa da atuação, desenvolvendo aspectos da união entre teoria e prática, a partir das observações, que Barreiro e Gebran (2006) definem como uma ação de olhar atentamente para uma dada realidade e perceber as nuances que a circunda.

A partir de então, apresentamos um relato de experiência sobre a tessitura teórico-prática realizada no *Estágio em Gestão Educacional nos Países da Integração*, ministrado pela Profa. Dra. Luma de Andrade, ligado a matriz curricular do curso de Pedagogia da UNILAB, a fim de evidenciar as análises e os destaques das competências dos cargos que efetivam contribuição para formar o pedagogo para a atuação na gestão escolar, a partir o cotidiano de uma escola na região Maciço de Baturité (CE).

### **Tessitura teórico-prática no estágio em gestão numa escola no Maciço de Baturité (CE)**

A dinâmica que gira em torno do estágio em gestão educacional, como já explanada, tem suas singularidades condizentes ao modo de se inserir nas escolas, nas documentações, relatórios e a própria componente curricular. Para tanto, iniciamos o estágio na sala de aula, no qual realizamos a construção coletiva do plano de ação, determinando o direcionamento das 60h práticas na escola, sendo essa dividida em sete semanas, com a presença na escola de duas a três vezes. A partir de então, as escolas foram sendo apontadas para a realização da consolidação teórico-prática, de maneira que cada pessoa elencasse a instituição no território do Maciço de Baturité.

A escola-campo estadual na qual ocorreram as atividades de observação participante para a aprendizagem do cargo de gestão sucedeu-se na cidade de Barreira (Ceará), que atende cerca de 875 estudantes nos turnos manhã, tarde e noite, e tem como suporte para o funcionamento da escola o quantitativo de 46 funcionários, alocados nos setores da alimentação/serviços gerais, de professores(as) e da gestão, subdividindo-se na direção escolar, coordenação pedagógica e secretaria, que a quantia determina-se em

um diretor, três coordenadores escolares e uma secretária que tem auxílio de duas auxiliares de serviços burocráticos.

A primeira semana na escola foi marcada pela consolidação do estágio com o diretor, o levantamento direto nos documentos da secretaria sobre o quantitativo de estudantes e funcionários, e o reconhecimento territorial dos espaços físicos da instituição, concomitante se exercia o papel de observação para a reflexão do reflexo da direção. Na semana seguinte, avaliamos os documentos de gestão para a realização de uma observação participante embasada no sentido da escola-campo, para entender ações e tomadas de decisões tomadas ao longo das semanas que seguiam a articulação teórico-prática. Para isso, analisou-se o plano de ação e o Projeto Político Pedagógico (PPP), entendendo que esse determina-se como um documento escolar tem espelha os ideais, intenções e objetivos da equipe da gestão, articulando um processo de organização para o desempenho favorável do ensino-aprendizagem para o público estudantil (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2012).

Tudo deve ser firmado nesse documento, pois direciona todos os trabalhos de uma escola pública, neste mesmo sentido, afirma Veiga (2004 p. 17):

O projeto político-pedagógico, ao mesmo tempo em que exige dos educadores, alunos e pais a definição clara do tipo de escola que intentam, requer a definição de fins. Assim, todos deverão definir o tipo de sociedade e o tipo de cidadão que pretendem formar. As ações específicas para a obtenção desses fins são meias. Essa distinção clara entre fins e meios é essencial para a construção do projeto-político pedagógico. (VEIGA, 2004 p. 17).

Assim, como documento que guia as ações da escola deve ser construído no coletivo, isto é, com o envolvimento da escola como um todo.

Ao analisar os documentos citados, entendemos que a escola segue um modelo democrático-participativo de gestão, entendendo que essa condiz a

A concepção democrático-participativa baseia-se na relação orgânica entre a direção e a participação dos membros da equipe. Acentua a importância da busca de objetivos comuns assumidos por todos. Defende uma forma coletiva de tomada de decisões sem, todavia, desobrigar as pessoas da responsabilidade individual. Ou seja, uma vez tomadas as decisões coletivamente, cada membro da equipe deve assumir sua parte no trabalho. (LIBÂNEO, 2017, p. 104).

Dessa forma, enxergamos a escola como articulação coletiva para o funcionamento das aprendizagens e ensinos, seja nas salas de aula ou não, de modo que o corpo docente estivessem por dentro das tomadas de decisões que impactam seu

## Congresso Internacional de Ensino e Formação Docente

âmbito profissional diretamente. Isso resultou na construção de um banco de questões comuns e específicas que foram posteriormente direcionadas aos gestores da escola, compreendendo que por estarem desempenhando funções na gestão escolar, assim como o diretor, coordenadores pedagógicos e secretaria são reconhecidos com a mesma classificação do trabalho.

Nas semanas que se seguiram foram sendo direcionadas uma observação atenta, com base em um contexto geral, dos desempenhos de cargos específicos. O primeiro deles foi entender o que um coordenador pedagógico desempenha para o funcionamento escolar. De acordo com Libâneo (2017), esse tem o papel de acompanhar, assessorar, apoiar e avaliar ações pedagógico-curricular, na perspectiva de auxiliar docentes no caminho didático, pensando uma interação entre professor-aluno, além de ser atribuído a esse a competência de relacionamento com pais e comunidade. Com base nessa reflexão, entende-se que a complexidade do trabalho do coordenador caminha por vias didáticas, pedagógicas e sociais, como foi observado na escola-campo, uma vez que os três coordenadores exercem o papel de acompanhar a formação dos professores, preparar formações semanais, de preocupação institucional, condizente a organização escolar e aproximação dessa com a comunidade.

Como ponto burocrático e documental, direcionamos o olhar à secretaria escolar, para entender o papel dessa no funcionamento institucional, de modo que entendesse o papel das funcionárias, principalmente da secretária. E, a partir da entrevista com essa, compreendemos a função burocrática de articulação documental, pedagógico e administrativa. Desse modo, a secretaria na escola coincide com a concepção de Libâneo (2017, p. 108), quando afirma que

A secretaria escolar cuida da documentação, escrituração e correspondência da escola, dos docentes, demais funcionários e dos alunos. Responde também pelo atendimento de pessoas. Para realização de serviços, a escola conta com secretário e escriturários ou auxiliares de secretaria.

E, para a finalização do estágio supervisionado, acompanhou-se o diretor da escola frente ao papel da direção.

A direção é um princípio e atributo da gestão, mediante a qual é canalizado o trabalho conjunto das pessoas, orientando-as integrando-as no rumo dos objetivos. Basicamente, a direção põe em ação o processo de tomada de decisões na organização, e coordena os trabalhos, de modo que sejam executados da melhor maneira possível (LIBÂNEO, 2017, p. 88).

Dessa forma, a direção é o setor, em termos hierárquicos, maior, que tem a função de gerir as relações burocráticas e interpessoais para o funcionamento da gestão, de modo a desempenhar um papel que contribua com o ensino-aprendizagem do público estudantil, garantindo a organização e coordenação para a prática de uma gestão para o progresso. Logo, o gestor se caracteriza como ente responsável pelo regimento do setor de modo a coordenar, organizar e gerenciar as atividades da escola, ajudando todos os componentes no desempenho do trabalho a partir das tomadas de decisões que atendam as delimitações legais (LIBÂNEO, 2017). Em consolidação no que foi visto na escola campo, o gestor, de fato, desempenha esse papel, e, em muitas situações, configura-se como um mediador de conflitos e problemas cotidianos.

A acrescentar a formação no estágio, a Profa. Dra. Luma de Andrade proporcionou, após a finalização desse, momentos de debates teórico-práticos relacionando o arcabouço teórico sobre estágio supervisionado e as vivências cotidianas na escola campo. Designou esses momentos na universidade por acreditar que a prática não é pensada desconectada da teoria, já que o papel da teoria é estabelecer uma análise dos contextos que circundam a escola e a si mesmo. Consequentemente, é crucial entender que esse ocorre em momentos na universidade e na escola campo, a fim de considerar a presença da teoria e a prática nos dois espaços mencionados, de modo a o desafio de intercambiar os conhecimentos, para a formação de pedagogos, entre o que se teoriza e o que se pratica nesses ambientes (PIMENTA; LIMA, 2014)

### **Considerações finais: potencialidades na formação de pedagogos a partir da do estágio em gestão**

A presente pesquisa teceu uma abordagem de formação sobre os aportes teóricos sobre estágio supervisionado, para fortalecer o embasamento do estágio em gestão educacional, que, diferente dos estágios de regência, se desenvolve através da pesquisa. Tendo como esse aspecto principal, possibilitar a imersão dos estagiários na escola campo, de modo a auxiliar na construção da identidade docente e da práxis na gestão, levando ao conhecimento da instituição escolar e desenvolvendo o hábito da pesquisa tanto como aspecto individual, como para o bom funcionamento da gestão.

Em sequência, narramos as experiências da observação participante no estágio em gestão educacional no curso de Pedagogia da UNILAB, em uma escola no maciço de Baturité (CE), acompanhada das análises à luz da teoria que versa a organização e

funcionamento da instituição escolar, com foco em realizar uma comparação entre o que a teoria estabelece e o que foi percebido como desempenho no chão da escola. Assim, construímos uma noção da figura do pedagogo na gestão escola, seja ela municipal, estadual ou em qualquer entidade educativa.

O estágio supervisionado em gestão possibilita metodologias de aprendizagem sobre a atuação do pedagogo, de maneira a pensar aspectos estratégicos para o cargo em questão, enxergando que esse necessita de ser permeado por uma atuação pautada na perspectiva do trato com a diversidade, de classe, gênero e raça, além de estabelecer uma necessidade de estabelecer regimento sobre o respeito com o próximo, seja qual condição social, cultural ou religiosa esteja inserido, concomitante nos direciona a perceber as relações étnico-raciais na gestão e nos papéis burocráticos do secretários, auxiliares, coordenadores, diretor e, principalmente, com relação a formação e aperfeiçoamento da docência.

Portanto, aponta para o estágio supervisionado como momento dotado de potencialidade de formação para o pedagogo no desempenho das atividades de direcionamento da instituição escolar frente ao cargo da gestão, definindo noções básicas para o trato com o modelo democrático, a postura profissional do gestor, a pesquisa no contexto da gestão e a inserção da interculturalidade na escola a partir da gestão.

## Referências

BARBOSA, Angela Maria; AMARAL, Telma. A contribuição do estágio supervisionado na formação do pedagogo. In: **Congresso Nacional de Educação—EDUCERE**, Curitiba. 2009. p. 3672-3685. Disponível em: <[https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/2049\\_1600.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/2049_1600.pdf)>. Acesso em 20 de dez. 2019.

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; Gebran, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia**. Brasília: CNE, 2006. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf)>. Acesso em 20 de dez. 2019.

COSTA, Debora De Souza; HAGE, Maria Do Socorro Castro. Estágio supervisionado: desafios da relação teoria e prática na formação do pedagogo. **Revista Marupiíra**, v. 1, p. 37-50, 2015. Disponível em: <<https://paginas.uepa.br/seer/index.php/marupiira/article/view/430/0>>. Acesso em 20 de dez. 2019.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa:** um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso Editora, 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Editora Atlas, 4. ed, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** 11. ed., 1. Reimp. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 10. ed, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da Escola:** Teoria e Prática. 6. ed. rev. ampl. São Paulo: Heccus, 2017.

LIMA, Maria Socorro Lucena; GONÇALVES, Hegildo Holanda. A práxis docente no desempenho das atividades do professor formador. 2009. In: **XI Congresso Nacional de Educação—EDUCERE**, III Encontro Sul-Brasileiro de Psicopedagogia. Disponível em <[http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/2935\\_1248.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/2935_1248.pdf)>. Acesso em 20 de dez. 2019.

MALHEIROS, Bruno Taranto. **Metodologia da pesquisa em educação.** Rio de Janeiro: LTC, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Poiesis Pedagógica**, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/10542>>. Acesso em 22 de jan. 2019.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência.** Cortez Editora, 2014.

SOUZA, Letícia Oliveira; SOUZA, Izabel C.; PASCHOALINO, Jussara B. Q. Potencialidades do Estágio Supervisionado em Gestão Escolar para a Formação de Pedagogos. **Anais V CEDUCE**, v. 2, 2018. Disponível em: <[http://www.editorarealize.com.br/revistas/ceduce/trabalhos/TRABALHO\\_EV111\\_MD1\\_SA9\\_ID386\\_03062018121234.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/ceduce/trabalhos/TRABALHO_EV111_MD1_SA9_ID386_03062018121234.pdf)>. Acesso em 20 de dez. 2019.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político pedagógico da escola:** uma construção possível. Campinas: Papirus, 2004.

VICENTIN, Ivana Suski; MARTINS, Pura Lúcia Oliver. Possíveis contribuições de estudantes para a prática pedagógica de seus professores. In: **XIX Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino.** Didática : saberes estruturantes e formação de professores. Alda Junqueira Marin ... [et al.], organizadoras. Volume 3. Salvador : EDUFBA, 2019.